Jornal defensor dos interêsses de Guimarães e o de maior tiragem e expansão no Concelho

# Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 788
GUIMARÃES, 9 de Março de 1947
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

# O ENSINO
## NAS NOSSAS COLÓNIAS

Pelos Jornais angolanos, ùltimamente chegados à Metrópole, tivemos conhecimento de que, em dezembro último, prestaram provas do ensino primário 6.538 crianças de ambos os sexos, nas cinco províncias em que Angola está administrativamente dividida. Pertenceram 3.823 às escolas oficiais, 1.067 às particulares, 1.330 às missionárias, e as restantes ao ensino doméstico e outras escolas. Entre o ano escolar de 1942 e 1946, o número de examinandos subiu de 1621. E maior será o aumento quando se regularizarem as carreiras de navegação nacional para as nossas Colónias, o que, a quase dois anos do termo da última guerra, já devia estar feito, deixando os nossos navios de atender preferentemente as carreiras, ou antes os interesses de estrangeiros e de alguns nacionais, para servirem a economia da Nação. Nas Colónias e na Metrópole há muitos meses que centenas de portugueses aguardam ansiosamente uma passagem, com as famílias respectivas, não falando nos géneros alimentícios e matérias primas que tão irregularmente do Ultramar vamos recebendo.

Não encaramos agora o problema da maior corrente migratória que, forçosamente, se há-de dar para as nossas Colónias, o que naturalmente se traduzirá em aumento da população escolar de Angola, como de Moçambique, e oxalá que tal aconteça. Quer isto dizer que os dois liceus existentes em Angola serão em breve manifestamente insuficientes. Poderá e deverá tal deficiência atenuar-se com a criação de escolas para o ensino técnico e comercial, elementar e secundário, incluído naquele o agrícola, visto que não é de prever, nem mesmo de desejar, que toda a mocidade que deixa o ensino primário ingresse nos liceus, bem melhor sendo para grande parte dela e para a economia ultramarina que prefira os estudos mais directamente ligados à produção e aproveitamento das riquezas de além-mar. Que a Metrópole vá, por enquanto, formando os diplomados superiores técnicos, mas que pense também, e já não é muito cedo, em dotar as duas nossas maiores Colónias com os estabelecimentos adequados para a preparação local dos subalternos precisos para as várias indústrias, para a agricultura, para as construções, para o comércio, etc. Não só é mister dar produtiva ocupação aos filhos dos colonos que não possam vir à Metrópole tirar um curso superior, como a prática local dos vários mesteres em que ali convém serem utilizados os tornará muito mais recomendáveis e úteis do que os portadores de um simples diploma obtido muito longe do meio em que terão de actuar. O clima, as características próprias da construção, da produção e trasformação das riquezas regionais, exigirão dos idos da Metrópole um largo e prévio treino, nem sempre de resultados eficazes, sob o ponto de vista da economia nacional, em conjunto considerada, e atendendo-se aos legítimos interesses da nossa colonização, a criação de mais escolas técnicas no Ultramar português seria uma proveitosa obra civilizadora e impulsionadora das riquezas coloniais.

D. C.

# MÚSICA
## Recital de Piano

No passado dia 28 de Fevereiro, no salão nobre do Conservatório de Música do Porto, deu o seu anunciado recital a ilustre pianista D. Hélia de Soveral. Foi uma noite de bela Arte, uma hora de boa música e boa execução. O Porto, que nem sempre liga a revelações de Arte, absorvido, como é de tradição muito peculiarmente sua, nas canseiras do trabalho manual, teve o condão de escutar uma pianista, nova ainda, talvez com algumas das suas esplêndidas qualidades não desabrochadas completamente, mas que conhece, nos seus meandros mais difíceis, a difícil mas encantadora arte da música. D. Hélia de Soveral, perante as autoridades portuenses mais especializadas na matéria, executou o seguinte programa: Partita em dó menor de Bach, «La fille aux cheveux de lin» e Minstrels de Debussy, Balada em sol maior de Chopin e concerto em dó menor de Saint-Saëns. A preclara pianista, numa noite feliz, conseguiu entusiasmar e prender inteiramente a assistência com os requintes da sua sensibilidade, transitando de um musicógrafo para outro com aquela naturalidade e unção de Arte que raras vezes se encontra. Assim, Debussy foi apresentado sob a faceta do seu talento irónico, Chopin enterneceu mais uma vez com as eufonias dos seus acordes e as blandícias delicadas do seu talento e Saint-Saëns, com os seus impulsos à Liszt, empolgou e arrebatou por intermédio da insigne pianista que tão bem os soube destrinçar, naquilo em que um génio se destrinça de outro génio, e que tão admiràvelmente os compreendeu e fez compreender. Por último, embora fosse o primeiro no recital, Bach. Bach é um dos compositores musicais de mais difícil interpretação. Se cada homem tem os seus predicados que são seus e de mais ninguém, se cada génio possui o indestrutível de si mesmo para ser génio, Bach está em primeiro plano. Inteligências agudíssimas têm-se debruçado, paciente e conscienciosamente, sobre tão emérito compositor. E não é difícil concluir disto que vários, se não quase a totalidade dos pianistas admiradores de Bach tem ido beber a interpretação e emoção de Bach aos estudiosos de Bach. Desta forma, o pianista não toca o que ele próprio sentiu ou sente, mas o que julga sentir nos que «sentiram» Bach, quando estudaram Bach. Com D. Hélia de Soveral não sucede assim. Faz uma interpretação sua — tal qual o sente, tal qual a arrebata o mestre nas suas ardentes emoções artísticas. Por isso é que o Bach tocado por D. Hélia de Soveral tem um sabor muito delicado (quem sabe se imperceptivel a ouvidos pouco atentos!) a pessoalismo, conquanto Bach seja sempre Bach em todas as fulgurações do seu génio. E não se pode deixar de dizer que consola ouvir a obra de Arte, com toda a pujante beleza da sua melodia e euritmia, pela interpretação e execução sincera de outro artista, sem mais intermediários, compreendendo-se quanto e quanto representa de estudo e, mais do que estudo, de valor inato que ninguém faz, porque nasce com o indivíduo, e ninguém destrói, porque morre com ele. Foi o que conseguiu D. Hélia de Soveral. Efectivamente, trata-se de uma pianista de extraordinários méritos, a quem o futuro reserva, por certo, grandes triunfos e preponderância.

— No concerto de Saint-Saëns, a pianista foi acompanhada pelo distinto professor e pianista Sr. Luís Costa.

# FARPAS

Já estou cheio de escrevèr
Sem nada conseguir ver
Direito, mas vou contar
O que certa madrugada
Já da semana passada
Eu vi, leitor... a sonhar:

Corri ruas e vielas,
Abri portas e janelas
Das casas de toda a gente...
Vi o ódio e a traição
E o rancor no coração
Do rico e do indigente!

Vi um ricaço senhor
Não **ligar** à forte dor
Dos que não têm abrigo!
Vi outro, sem coração,
Não valer à aflição
De quem se dizia AMIGO!

Vi uma mãe a chorar
Por não ter com que adoçar
O leite a um filho amado!
E vi um pai a sofrer
Gravemente e a comer
Um **caldo** mal adubado!

Vi a carne congelada
Ser vendida e retalhada
Num dos talhos do Mercado,
Por um preço superior
Ao da tabela em vigor
Sem ninguém ser castigado!

Vi numa Ourivesaria
Um **letreiro** onde se lia:
— Reservado a certa gente...
Vi muito povo em Hotéis
E outro... só com papéis
A' espera do contingente!...

Vi... não quero continuar
Porque sofro ao relatar
O que vi pela cidade!
Ainda bem que acordei
E tudo que eu sonhei
NÃO ERA A REALIDADE.

Darmoa.

# As Festas da Cidade
## prometem revestir no presente ano o maior esplendor

Dentro de poucos dias vão iniciar-se os trabalhos para as Festas da Cidade — *Gualterianas* — que, mercê de um conjunto de boas vontades, prometem este ano ultrapassar em brilhantismo as realizadas nos anos anteriores, não obstante terem sido já esplendorosas as que foram levadas a efeito no ano passado.

Para esse fim reuniram-se, na quarta-feira, no salão nobre dos Passos do Concelho, as individualidades que constituem as diversas Comissões, estando também presentes os respeitáveis vimaranenses Srs. Professor José de Pina, Presidente de Honra da Comissão da Marcha Gualteriana; António José Pereira de Lima, Presidente de Honra da Comissão das Festas e Camilo Larangeiro dos Reis, Presidente Honorário das Festas, os quais muito trabalharam já, em anos sucessivos, para o engrandecimento das Gualterianas, a cuja história souberam ligar os seus nomes prestigiosos.

Por motivo de saúde, que todos os presentes muito lamentaram, não pôde comparecer o respeitável vimaranense Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, Presidente da Comissão Executiva das Festas, na sua qualidade de muito digno representante do nosso Município.

Por idênticas razões não estiveram também presentes os membros da Comissão Executiva, Srs. António J. Pereira Rodrigues, José Rodrigues Guimarães e Luís Filipe Coelho.

Antes do início da sessão ordinária da Câmara Municipal, o Sr. Presidente do Município, Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, assumiu a presidência, ladeado pelos Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara, e Rosas Guimarães e Manuel Faria, Vereadores.

O Sr. Presidente começou por lamentar a ausência do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, principalmente por a mesma ser motivada por doença, e fez votos pelo seu restabelecimento. Como considera, assim como os presentes, indispensável a sua presença para início dos trabalhos, propõe, de conformidade com os desejos dos componentes da Comissão Executiva, que a próxima reunião se faça ainda na Câmara Municipal, com a presença do ilustre representante da Câmara na Comissão das Festas.

O Sr. Presidente diz, depois, que a Câmara contribuirá, embora com sacrifício, devido a ter muitos problemas urgentes a resolver e numerosas obras em curso, com a quantia de 100 contos para a realização das Festas, ao mesmo tempo que manifesta o interesse que a Câmara tem votado e continuará a votar às festas Gualterianas.

O Sr. Presidente depois de sugerir que a *Festada de Gui-*

# COISAS...
## desagradáveis

Estar a ver o cinema, adormecer... e cair abaixo da cadeira.

— Ser traído por um amigo.

— Trabalhar... sem justa remuneração.

— Ter de dar por um mísero quilo de assúcar, com cartucho grosso e tudo, 36$00.

— Deixar cair a caneta e quebrar-lhe o bico...

— Ser necessária a intervenção de um polícia e este não aparecer.

— Ver o Largo João Franco transformado em campo... de erva viçosa.

— Umedecer os pés... por os sapatos meter água.

— Ser apanhado com a boca na botija...

— Não ver cair o camartelo sobre o detestado pardieiro, há meses encaixotado, da Rua da Raínha.

— Estar sempre de chuva.

— Nunca mais ter iluminação pública a Avenida Conde de Margaride.

— Haver algumas pessoas com dinheiro a mais e inúmeras com dinheiro a menos.

— Ver a cada passo o garotio jogar a bola junto ao Arquivo Municipal.

— Apreciar a prosápia de certas criaturinhas do Senhor.

— Chover... em casa.

— Ir... no conto do vigário.

— Labutar honestamente e viver com privações.

— Cair... de fraqueza.

*Belgatour.*

# CONTRASTES!...

### Oportunidade e clareza

Além de oportunas, têm sido suficientemente claras as afirmações feitas por Sua Excelência o Senhor Ministro da Economia, sobre o problema da alimentação, aquele que, na hora presente, mais deverá preocupar, de facto, o Ilustre Titular da referida Pasta. Segundo essas afirmações. o caso dos abastecimentos — que tantos clamores tem provocado, em virtude das suas flagrantes e variadas deficiências — passará a ser tratado de modo a que, dentro do possível, a situação do consumidor seja beneficiada. Evidentemente, que não pensamos — nem ninguém pensará para já — em se conseguir o milagre do regresso a uma situação de absoluta normalidade, visto que esse milagre de forma alguma se poderia verificar, atendendo às invulgares consequências de uma guerra, que afectou em larguíssimas proporções os factores económico e social. No entanto, estamos convencidos de que o caminho pelo qual está a enveredar o Senhor Ministro da Economia o conduzirá a bom termo, isto é, o levará o tomar medidas segundo as quais alguns males poderão ser extintos e outros poderão ser atenuados. Entre os primeiros, não deixaremos de citar o tratamento desigual de que têm sido vítimas algumas terras, quer quanto à quantidade dos fornecimentos, quer quanto à irregularidade na distribuição dos mesmos. Guimarães, por exemplo, é uma das terras nessas condições, como ainda há pouco tempo o afirmou na Assembleia Nacional, com dignidade e desassombro, o Deputado Sr. Dr. Alberto Cruz. Aqui, não obstante se tratar do concelho mais populoso do distrito e de um dos mais populosos do país, não só o contingente do racionamento tem sido distribuido tarde e a más horas, como também deixou de ser fornecida uma gota de azeite durante meses seguidos, nem mesmo para a tradicional Ceia do Natal, caso único e surpreendente! Quanto a certos males que consideramos possíveis de atenuar, indicaremos a necessidade de ser aumentado e melhor regulado o actual contingente do racionamento, tanto mais que o Mercado Negro continua abastecido de tudo e, por conseguinte, esse facto é a prova evidente de que não é a escassez da produção que determina um racionamento tão limitado. E a propósito do que acabamos de referir, perguntamos: ¿Qual será o motivo por que os respectivos produtores praticam, em tão larga escala, a sonegação dos seus produtos ao manifesto, ao qual, por lei, são obrigados?

Quanto a nós, apenas poderemos admitir duas razões: Ou esses produtores são ultra-gananciosos, ou não são devidamente compensados com os preços atribuidos aos mesmos produtos. Para a primeira circunstância, será aconselhada a aplicação rigorosa da Lei e para a segunda deverá proceder-se no sentido de lhe ser feita a devida justiça, de modo a obterem uma compensação condigna e, em face disso, sem apelarem, com razão justificada, para a falta dessa compensação, uma vez que sejam chamados a contas quando apanhados na malha da transgressão da Lei. E' esse o nosso modo de ver, mas sem a intenção, é claro, de pretendermos dar conselhos. De resto, o motivo principal que hoje nos levou a abordar, de novo, este assunto, foi a satisfação que sentimos ao termos constatado o interesse, a dedicação e a inteligente ponderação com que o Senhor Ministro da Economia está a encarar os assuntos inerentes ao problema da alimentação, do que, sem dúvida, muitos benefícios advirão para o consumidor e sobretudo para aquele que não pode ser *cliente* do «Mercado Negro». Relativamente à referência especial que fazemos a Guimarães, repetimos as palavras com que terminámos considerações semelhantes, feitas nesta secção, sob a epígrafe *«Novos rumos?»* e publicadas no «Notícias» do dia 16 de Fevereiro passado. Essas palavras foram as seguintes: **«Aguardemos e confiemos».**

### Chuva de... automóveis

Segundo o que os Jornais anunciaram, vão chegar a Portugal mais 4.000 automóveis exportados pela América. Ao contrário de outras pessoas, nós confessamos que não achamos extraordinária essa *fornada* dos referidos veículos, visto que a percentagem dessa exportação ainda deve ser muito inferior à *fornada* dos *novíssimos ricos* a que deu lugar a última guerra. Só para esses, que anteriormente a 1940 não tinham amealhado dinheiro para *mandar tocar um cego*, nada representa o número citado. E lembrar-se a gente de que a sorte protege os aventureiros em prejuízo dos que não vivem de aventuras!... Porém, lá diz o adágio: *«Mais vale ser pobre e honrado do que ser rico e ladrão»*. E' claro que a última parte do mencionado adágio apenas poderá atingir os que durante a guerra conseguiram passar de *pobretaínas* a *ultra-milionários* e não aqueles que conseguiram enriquecer no decorrer de muitos anos de trabalho persistente e honesto. Estes, como não poderia deixar de ser, são dignos da nossa estima e da nossa admiração.

Por isso, nada de confusões acerca do nosso conceito. E a propósito dos 4.000 automóveis a que nos referimos, o Jornal «República» fazia, há dias, os seguintes comentários:

«Mais 4.000 automóveis a distribuir por 4.000 amadores: isto vem a ser igual a 4.000 x n de estropiados, o que fará, ao fim de um curto prazo, aumentar consideràvelmente os dados estatísticos dos hospitais e dos postos de socorro.

Vá, meus amigos, depressa, façam o seu fornecimento de talas e gesso para aparelhos, que o caso vai ser sério».

Infelizmente, deve bater certo.

*X.*

# Oficinas de S. José

A Direcção desta prestimosa Instituição de Beneficência, a que distintamente preside o benemérito Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, deu já início aos seus trabalhos para a festa anual que realiza no próximo dia 19, em honra do seu Patrono.

Oportunamente publicaremos o programa da encantadora festa, que todos os anos costuma levar àquela modelar Instituição Vimaranense inúmeras pessoas que muito se interessam pelo seu progresso.

A Comissão Administrativa das Oficinas resolveu dirigir, mais uma vez, o seu apelo aos vimaranenses e Amigos da Instituição, certa de que de novo lhe será prestada a colaboração que solicita em prol daquela Casa, que é justo orgulho de todos nós.

# ARQUEOLOGIA

A revista de Arqueologia «Ampúrias», de Barcelona, publicou um resumo do estudo do ilustre Escultor e Director da nossa Escola Industrial e Comercial, Sr. António de Azevedo, sobre nova interpretação do «Monumento Funerário» da Citânia de Briteiros, inserto no último número da «Revista de Guimarães». Esse resumo termina assim:

«Quisemos resumir os ousados pontos de vista do autor, sobre os quais não cremos se possam considerar como a última palavra acerca de tão importante monumento português».

Felicitamos o nosso prezado amigo Sr. António de Azevedo, por ver as suas considerações apreciadas, com a devida imparcialidade, na referida e importante revista.

# Procissão de Passos

De hoje a quinze dias realiza-se nesta cidade a imponentíssima Procissão de Passos, uma das maiores manifestações de culto desta região, que, devido à sua grandiosidade, aqui costuma atrair todos os anos muitos milhares de forasteiros de vários pontos do País.

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, da digna Presidência do respeitável vimaranense e nosso querido amigo Sr. António José Pereira de Lima, está empregando os seus melhores esforços no sentido de que sejam revestidas do maior esplendor a Solenidade de Lázaro, na noite do dia 22 e a majestosa Procissão do Senhor dos Passos, na tarde do dia 23.

# Teares Mecânicos Ingleses

NOVOS

Construtores: — W. B. WHITE & SONS, LTD.

(Coln — Inglaterra)

Para entrega dentro de 3/4 meses

Pedidos à 398

SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, L.DA

Rua de José Falcão, 219 — Telef., 2492 — PORTO


*marães*, que ainda há dias se exibiu no Porto, onde causou verdadeiro sucesso, seja incluída no programa geral das Festas, promete todo o auxílio que possa depender da Câmara, mesmo junto de quaisquer organismos, para que as Festas deste ano possam ser, realmente, esplendorosas.

Seguidamente o Sr. Dr. Fernando de Castro Gonçalves fez a leitura dos nomes que constituem as Comissões:

**Comissão Executiva**

Presidente, em representação da Câmara Municipal, Comendador Alberto Pimenta Machado;
Vice-Presidente, José Mendes Ribeiro Júnior;
Vogais: José Rodrigues Guimarães
Antero H. da Silva
António José Pereira Rodrigues
Fernando Lage Jordão
António Alberto Pimenta Machado
Rodrigo Fernandes Abreu
Antonino Dias Pinto de Castro
Francisco Ferreira de Oliveira
João Dias Pinto de Castro
Agostinho Dias Pinto de Castro
Alberto Larangeiro dos Reis
Fernando Setas
António de Sousa Lima
Américo Alves Ferreira
Luís Filipe Coelho
Benjamim Pereira dos Santos.

**Comissão Auxiliar**

Aníbal Dias Pereira
Amadeu José de Carvalho
Domingos Cosme Baptista Vieira
Manuel Cardoso do Vale.

**Comissão da Marcha Gualteriana**

Amadeu Guimarães
José Ramos Martins Fernandes
Camilo Larangeiro dos Reis Matos
Benjamim de Castro Alves Ferreira
Joaquim de Almeida Ferreira
Eduardo Eugénio.

**Comissão das Touradas**

Eduardo Torcato Ribeiro
João António Ribeiro
Bráulio Teixeira Carneiro
Joaquim Larangeiro dos Reis.

**O Concurso Pecuário** ficará a cargo do Grémio da Lavoura, sob a Presidência do Sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalães Couto, com a colaboração do Veterinário Municipal, Sr. Dr. José da Conceição Gonçalves.

**A Festividade Religiosa** ficará a cargo do Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge que, se assim o entender, agregará a si outros elementos.

Seguidamente usaram da palavra os Srs. Dr. José da Conceição Gonçalves e Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, que se referiram à Organização do Concurso Pecuário; José Mendes Ribeiro Júnior, Vice-Presidente da Comissão Executiva que, depois de lamentar a ausência do Presidente da Comissão Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, agradeceu à Câmara o subsídio concedido, bordando algumas considerações à volta da realização das Festas; Amadeu Guimarães, Presidente do Sindicato N. dos Caixeiros, em nome da Comissão Organizadora da Marcha Gualteriana, e Bráulio Carneiro, membro da Comissão das Touradas.

A Comissão Executiva deverá reunir sob a presidência do seu Presidente, Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, na Câmara Municipal, na próxima quarta-feira, para início dos trabalhos.


**Aletria**

muito fina

na

**Confeitaria Colonial**

Rua da Rainha — Guimarães


# Ainda a propósito do livro português em Espanha

Acerca do que aqui escrevemos, há dias, secundando um apelo da Revista «Ocidente», sobre as dificuldades que o livro português está encontrando no mercado espanhol, devemos esclarecer os nossos leitores de que, a importância dali recebida, depois de longas demoras, supõe-se que de natureza cambial, foi de oitocentos contos e não de oitocento escudos que eram devidos aos editores e escritores portugueses pelas suas remessas de livros para as livrarias espanholas. Podemos agora acrescentar que os livros daquele país, entrados anualmente em Portugal, atingem já o elevado montante de três mil contos, pontual e religiosamente pagos pelos nossos compradores, ao contrário do que na Espanha se pratica com as nossas produções literárias que, a subsistir tão condenável e desigual sistema, pràticamente desaparecerão do mercado livreiro espanhol. Dadas as relações culturais dos dois países, e o recíproco interesse em serem mantidas e intensificadas, afigura-se-nos de todo o ponto justa e necessária uma intervenção adequada, a qual poderia traduzir-se por uma cláusula de *compensação* para a permuta do livro entre os dois mercados. Deste modo, o país que mais vendesse, receberia imediatamente o saldo, mas depois de se haver embolsado o que tivesse vendido menos.

Embora mais modestas as pretensões dos nossos editores, não seria difícil colocar nos meios intelectuais e ledores do país vizinho uns dois mil contos anuais de livros portugueses se ali nos não fossem criadas inexplicáveis dificuldades aduaneiras, cremos que na defesa da sua moeda, que, pelo sistema do *clearing*, tal como o preconizamos, não seria grandemente afectada.

Em matéria desta natureza, e perante as amistosíssimas relações dos dois povos peninsulares, em que os altos problemas culturais tão intimamente se correlacionam em suas tradições históricas, linguísticas e até em certos aspectos de ordem meramente material, nada há que explique os inconvenientes apontados, apenas em grave detrimento de uma das duas nações. Apelamos, por isso, para o Governo, sem deixarmos também de para o caso chamar a atenção das entidades particulares que, entre nós, devem velar pela expansão da nossa cultura.

# A uns olhos

A tarde morre absorta.
Era noite e não se via.
Tu saiste duma porta...
— Era noite e fez-se dia.

Parecia Primavera.

Eu ia em busca de mim,
de olhos cravados no chão.
— Mas tu passaste... e, por fim,
encontrei meu coração.

Encontrei-o pra perde-lo.

Fui seguindo até distante
teus olhos bem portugueses:
— Alta luz que vai adiante
alumia duas vezes.

Tu alumias e cegas.

Dizem que sou um perdido,
quando vejo moça ao lado.
— Se me perdesse contigo,
era até um bom achado.

Perder-me? Quem o diria!

Teus olhos perdem-me tanto,
teus olhos, — brasas de amor — !...
— Faziam perder um santo,
quanto mais um pecador!

Eu se peco, é por te amar.

Guimarães é muito escura.
Dizem... E eu não quero crer:
— Dos teus olhos, a luz pura
basta bem prà gente ver.

Que lindos são os teus olhos!
Parecem astros aos molhos.

27-2-47.

MANUEL MERRELHO.

# No meu Cantinho

Foi em 7 de Março de 1939 que a alma de fino escol que animou o espírito gentil de D. Rosa Monteiro Viana se alou à Mansão dos Eleitos.

Ao passar o dia aniversário do seu Arroubamento Eterno, a minha pobre pena evoca a sua memória num preito de saudade, a relembrá-la a quantos lhe conheceram as virtudes de Mãe modelar e de Cristã piedosíssima que Além e Aquém do Atlântico merece ser sempre venerada.

Que a todos lembre sempre a sua Vida!

Abramos hoje e sempre o livro *Dona Rosa*!

* * *

Quando aparecer a terceira edição desse precioso livro, já poderá e deverá ser registada a graça concedida à vimaranense Josefina de Jesus Martins Alves Pinto.

E' de facto altamente impressionante o caso da *Fininha*.

* * *

Um milagre pequenino.
Nesta Guimarães gentil.
Às 11 horas de sexta os dois relógios citadinos batiam precisamente e simultaneamente as horas de Londres!
Não me lembra de tal caso!

*G.*

# Manuel da Costa

Por ter sido transferido, a seu pedido, para Felgueiras, onde vai chefiar a Secção de Finanças, retirou desta cidade, onde exerceu com elevada competência e aprumo o lugar de sub-Chefe da Secção de Finanças, o nosso prezado amigo Sr. Manuel da Costa, que aqui soube conquistar as maiores simpatias.

Por esse motivo um grupo de amigos do distinto funcionário ofereceu-lhe, na terça-feira à noite, na «Pensão Império», um jantar de despedida, no decorrer do qual foram postas em destaque as qualidades do homenageado, a quem desejamos as maiores prosperidades.

# A Festa das Cruzes em Serzedelo

Nos dias 3 e 4 de Maio próximo realiza-se, na forma dos demais anos, na freguesia de Serzedelo, deste concelho, a tradicional e interessante Festa das Cruzes, que no presente ano promete revestir a maior imponência.

A Comissão Promotora das Festas, a que preside o nosso querido amigo e estimado proprietário naquela freguesia Sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado, reuniu há dias, com a assistência do muito digno pároco e nosso estimado amigo rev. Joaquim de Almeida Ferreira da Silva, tendo tomado várias resoluções. O programa das festas será elaborado em breve, tendo sido já convidado um distinto orador sacro. A reputada banda de Riba d'Ave abrilhantará os festejos.

# Peregrinação a Fátima

Encerra-se impreterìvelmente no dia 31 do corrente a inscrição para a Peregrinação a Fátima, em combóio especial, a qual se realiza nos dias 8 e 9 de Abril próximo.

Torna-se de toda a conveniência que as pessoas que tencionem tomar parte nesta Peregrinação se inscrevam quanto antes, visto que o combóio tem lotação limitada.

A inscrição continua aberta nas Oficinas de S. José, nas estações do caminho de ferro de Guimarães e Senhora da Hora, e na Camisaria Martins.


**Dr. Raul Rocha e Abreu**

ADVOGADO 399

Rua de St.º António n.º 111

**Grande área de terreno,** para construção, junto à cidade, vende FLORÊNCIO DE MATOS — Guimarães.

**VENDE-SE**

Toda a pedra do pano da muralha situada na Av. Duarte Pacheco.

Aceitam-se propostas, dirigidas à redacção deste jornal. 406


# Pedagogia Nacional

Em Portugal, salvo raríssimas excepções, poucos trabalhos se tem produzido de carácter pedagógico, de feição educativa, até mesmo de literatura acentuadamente infantil.

A pedagogia e a didáctica nacional buscaram, felizmente, radicar-se num fundo ético, sem contudo descair nos excessos da rotina, o pior guia em métodos de educação.

A cada passo se citam, quantas vezes por *snobismo*, lugar comum ou balofa, pretensa e pseudo cultura, nomes de pedagogos de além-fronteiras, vultos eminentes na psicologia infantil, na didáctica hodierna ou no campo filosóficò-especulativo concernente ao ensino da juventude.

E' certo que Montessori, Decroby são pilares nos aturados estudos de carácter pedagógico-experimental.

E' certo que o autor dos Ensaios, Montaigne, Rousseau, Spencer ou Alexandre Bain (os maiores psicólogos ingleses da era contemporânea), além dum Plutarco ou dum Vincent de Beauvais se dedicaram afincadamente aos problemas educativos.

Mas o que interessa, o que faz mister, em suma, é possuírmos uma pedagogia nacional, uma didáctica portuguesa conforme a nossa mentalidade, uma literatura infantil educativa, alicerçada nas lídimas expressões, nas virtudes ancestrais do nosso Povo.

Entre nós quem mais lutou pela existência duma pedagogia nacional, sem influências estranhas ou ressaibos estrangeirados foi João de Deus, o mavioso cantor do *Campo de Flores*, desse «campo de estrelas, jardim sideral. lírio de luz inocente a que mil milhões de anos não roubarão uma pétala», na nefelibata asserção Junqueireana.

João de Deus foi, sem dúvida, o maior Apóstolo da Educação, o maior Amigo da Cultura Popular. A sua Cartilha Maternal, a sua Arte de Leitura não pode considerar-se já obsoleta. Esse livro memorável era «como um estandarte de paz e amor que se erguia e à sua sombra se ensinava o Povo a ler, arrancando-o às trevas da ignorância degradante.» Método genuinamente português, termina com essa melopeia, plena de musicalidade, de candura infantil:

*«Andava um dia,*
*Em Pequenino,*
*Nos arredores*
*De Nazaré,*
*Em companhia*
*De S. José,*
*O Bom-Jesus,*
*O Deus-Menino...»*

Mas além de João de Deus, outros se dedicaram profundamente aos problemas de Educação: Castilho, Herculano, Almeida Garrett, D. António da Costa (o criador do Ministério da Instrução), Simões Dias, Maria Amália Vaz de Carvalho são vultos que sobressaem no campo pedagógico do nosso País.

O que interessa, pois, é possuírmos uma Escola muito nossa, uma literatura infantil profundamente nacional.

S. Torcato, 15-2-947.

*Joaquim Martins Lima.*


**Fábrica de Tecidos de Algodão**

COMPRA-SE até 50 teares com o respectivo Alvará. Prestam-se informações nesta Redacção. 393

**Passa-se** um estabelecimento e habitação na Rua de S. Dâmaso, 43-45 — Guimarães. Tratar na mesma Rua.


# A Questão Social

## Conferências Quaresmais na igreja de N. Senhora da Oliveira

**A'S 21 HORAS (de 16 a 22 de Março)**

1.ª CONFERÊNCIA

*A questão social* — a) Conceito e evolução histórica; b) Causas e consequências; c) Atitude do liberalismo económico: ideias básicas e crítica; d) necessidade duma solução satisfatória; e) direito de intervenção da Igreja.

2.ª CONFERÊNCIA

*A questão social — A ilusão socialista:* — a) História; b) Princípios ideológicos; c) Crítica ao socialismo.

*A mentira do comunismo:* — a) Doutrina, método e mística; b) Falência do mito comunista; c) Impossibilidade de colaboração.

3.ª CONFERENCIA

*Doutrina social da Igreja* — a) Fontes: a Sagrada Escritura, a moral social, o magistério da Igreja — as Encíclicas sociais; b) Princípios doutrinários: — exigências da justiça — espírito de caridade e colaboração — direito de propriedade, etc.; — c) Erros e vícios condenados.

4.ª CONFERENCIA

*O trabalho* — a) Conceito cristão; b) Necessidade e valor; c) A dignidade de trabalhador; d) Salário; c) Conflitos e protecção ao trabalhador.

5.ª CONFERENCIA

*A riqueza* — a) Sua legitimidade e função social; b) Vantagens e perigos; c) Direitos e deveres; d) Relações com a pobreza — a caridade.

6.ª CONFERENCIA

*A família* — a) Lugar e importância na questão social; b) Origem e propriedades; c) Dever e direito de realizar a sua missão.

7.ª CONFERENCIA

*A mulher e a questão social* — Questão feminista: — A mulher perante: a) A cultura; b) A profissão; c) A vida doméstica; d) A vida cívica.

Estas conferências, em que será orador o talentoso sacerdote Rev. Benjamim Salgado, são dedicadas aos patrões e aos operários e versarão a sã doutrina sobre um assunto candente e actual que a todos interessa.

Será uma semana de prègação como preparação para a confissão de Desobriga e Comunhão Pascal Colectiva, que terá lugar naquele templo, no dia 23, pelas 8 horas.

# A Ass. Artística Vimaranense

**deliberou fomentar a cultura dos seus associados, criando uma escola de música, e cuidar dos seus órfãos**

Em reunião da sua Direcção, realizada no passado domingo, a Associação Artística Vimaranense deliberou, por proposta do actual Presidente e nosso particular amigo, Sr. Luís Filipe Coelho, fomentar a cultura dos seus associados, promovendo a criação duma escola de música, sob a orientação do Presidente da sua Assembleia Geral, Sr. José da Costa Pacheco, e o que visará à reorganização da antiga «Tuna Artística», e, também, propugnar pelo internamento dos seus órfãos, mediante acordos de assistência mútua a fazer com as Oficinas de S. José e com o Asilo da Infância Desvalida de Santa Estefânia.

Dada a importância desta feliz proposta, que é um alto índice da actividade desenvolvida pelo seu dedicado Presidente da Direcção, de esperar é que a velha associação mutualista vimaranense encontre o apoio indispensável para levar a bom termo as suas realizações e prossiga na segura marcha que no la apresenta como uma das mais prestigiosas e progressivas instituições de previdência.

Sabe-se, com efeito, que a Artística Vimaranense, de há seis anos a esta parte, vem procurando intervir em todos os problemas sociais que mais directamente interessam à defesa dos trabalhadores, e na lembrança de todos estará a sua persistente acção para que a cidade seja dotada duma Creche-Lactário, Maternidade e Posto de Puericultura, como não se deverá olvidar toda a soma de esforços que vem conjugando para a criação do Montepio das Viúvas e a integração do chamado Subsídio de Aleitação para os filhos dos sócios que, até à idade de um ano, careçam de alimentação artificial.

Torna-se, portanto, digna de registo a meritória obra empreendida pelas suas últimas direcções e é-nos grato constatar o interesse que ela vem despertando, pelos inúmeros auxílios materiais que lhe estão acorrendo — o que nos leva a crer que a Associação Artística regressou aos velhos tempos da sua franca progressividade e se vê inspirada pelos exemplos colhidos na desinteressada acção dos saudosos Comendador Manuel José Teixeira, Eduardo de Almeida (Pai), João Pinto de Queirós e tantíssimos outros valores morais da nossa Terra.

Depois, a sua vida associativa desperta em movimento e entusiasmo, dada também a protecção que a vemos dispensar às simpáticas iniciativas do «Grupo desportivo Francisco de Holanda» e «Odeon Club», que, na sua sede, têm promovido serões culturais e espctaculosos bailes, constituindo atractivos de cultura e beleza, e, outrossim, revigora-se em manifesta confiança pela assiduidade trazida pelo crescente movimento de sócios.

Felicitamos a Direcção da Associação Artística pela sua renovadora acção directiva.


**Propriedade em S. Martinho de Sande**

Composta de 2 casas térreas e terreno de horta, tudo junto e vedado por parede; vinha nova; carro à porta.

VENDE:

*Florêncio de Matos* — Guimarães.

**Atenção à 4.ª página**


# Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

(S. A. R. L.)

GUIMARÃES

Em conformidade com o artigo 18.º § 1.º n.º 1 e 2 dos Estatutos, são convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em sessão ordinária, na sede desta Companhia, às 15 horas do dia 27 do corrente mês, a fim de se discutir e votar o Relatório, Balanço, Contas e Propostas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência de 1946, e se proceder à eleição dos Corpos Gerentes da Companhia.

Guimarães, 1 de Março de 1947.

O 1.º Secretário,

404

*Amadeu C. Penafort.*


**REPRESENTAÇÕES**

dos diversos artigos a colocar nos **Armazéns de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas**, nos Distritos de Aveiro, Coimbra, Santarém, Leiria e Vizeu (Centro).

PRETENDE:

**AGÊNCIA CENTRAL DE REPRESENTAÇÕES**

Passeio Infante D. Henrique, 31

Telefone, 323

FIGUEIRA DA FOZ 409

com *clientela já adquirida há anos e êxitos assegurados.* Dão-se e pedem-se referências bancárias e comerciais.

**QUAL O SEU CLUB FAVORITO?**

Peça hoje mesmo um lindíssimo galhardete em cetim com o emblema de qualquer dos clubes da I Divisão do Campeonato Nacional. Envia-se à cobrança, ou em troca de Esc. 7$50 em vale ou selos do correio.

Descontos especiais para quantidades.

Unico fabricante especializado — LEONEL G. PINTO — Rua Cap. Salomão, 12 — Telef. 2448 — **VISEU.** (Aceita-se agente nesta localidade).

**António José Ferreira**

Afinador de Pianos 401

Rua D. Frei Caetano Brandão

BRAGA

**Batata de Semente**

Da variedade *Arrau-Cousul*, originária do Alto Barroso, com o primeiro ano na região, vende a

Casa de Vilaverde

VINHAS — VIZELA 414

**COFRES**

Vendem-se dois, grandes, em bom estado.

Ver e tratar na R. Gravador Molarinho, 39-43. 407

# Livros & Jornais

**A Papoula Vermelha** = por *Cunha e Sá.*

Cunha e Sá que já nos deu algumas obras de elegante aprumo, acaba de publicar "A Papoula Vermelha„ — romance da vida de há poucos anos com um sabor acre a novidade palpitante. O romancista de "A mulher que não chegou a perder-se„ mostra neste livro, com mais evidência, as suas qualidades. Romance de emoções fortes, "A Papoula Vermelha„ é como que um jardim onde Cunha e Sá, o gosto e carinho de um floricultor, plantou lindas e rescendentes flores, embora encontre por vezes, mesmo com surpresa, certas ervas daninhas que tentam assenhorear-se do terreno que não lhes pertence. Assim, Natália e Evelina simbolizam o Bem e incarnam em todo o sentido da palavra o "amor com amor se paga„ da simples mas sincera concepção do nosso povo. Luizinha é a borboleta travessa que se espaneja ao sol e salta de flor em flor à procura de melhores impressões. D. Isolina é a mulher venal, astuciosa e de fracos instintos, para quem toda a honra consiste no luxo e nas aparências. D. Olívia é a mulher histérica que vive dos sentidos e se lança descaradamente nos braços da ocasião. Ismália é o galo cristalhudo, impante de orgulho, que se mira a si próprio mas que precisa de quem o domine.

Cunha e Sá tem talvez um defeito: Não ter aproveitado o carácter dos personagens para os escalpelizar ou enaltecer até onde e como convém. E' certo que não se trata de um romance psicológico, mas o autor, servindo-se da sua imaginação, podia ter apresentado cenas edificantes da vida, quer quando a alma é negra como um tição quer quando é branca e simples como os lírios dos montes. No entretanto, como observação, "A Papoula Vermelha„ é um romance apreciável, revelando um conhecimente verdadeiro desta farsa da vida em que todos andamos metidos, quer como actores quer como espectadores. Cunha e Sá, neste seu X.º livro, salienta com mais vigor os seus predicados de humorista e de sentimental, de escritor e de observador, de homem e de crítico.

— Edições Maranus — Porto.

**Pedra do demónio** = por *José Júlio Rodrigues.*

Entre os vários livros, em prosa e verso, que se escreveram sobre o volfrâmio, este que temos nas mãos é um dos mais perfeitos e mais interessantes. Já lá vai o tempo dos negócios chorudos com essa pedra que entonteceu tanta e tanta gente, à mesa do café, entre bebidas caras e fumaças alvares, sem se ver mesmo o artigo, assim do pé para a mão, como quem comprasse um bilhete da lotaria com a certeza de que lhe saía premiado. Os jornais falaram da doidice do dinheiro, os comerciantes venderam todos os monos pelo preço e com a facilidade dos "*dernier cris*„, brincaram as anedotas dos lábios dos jocosos para os ouvidos dos crédulos e a vida encareceu por desvalorização da moeda até ao ponto que todos conhecemos. Já vai um pouco longe esse tempo. José Júlio Rodrigues, com uma pena brilhante que só peca pelo abuso de termos e expressões estrangeiras, foca de novo essa época de agitação pecuniária, fantasiando em romance aquilo que para muitos será uma biografia — Job rico, senhor de grandes cabedais, nababo respeitado, e Job pobre, esquecido de tudo e de todos, contorcendo-se de dores pela lepra da sua incúria e da sua gabarolice. O autor, através de todo o romance, apresenta a doença volfrâmica embelezada com as rendas macias de um humorismo que dispõe bem. E' certo que a família apresentada neste romance não era uma família inculta e miserável que, antes do volfrâmio, tivesse andado de enxada às costas ou moirejasse o pão nosso de cada dia nas águas turvas do Acaso. Família remediada, com apresentação e de boas maneiras, a chuva do dinheiro não lhe molhou por completo o único fato que fica bem em todas as idades e em toda a parte: — o bom senso. Isto quer dizer que J. J. Rodrigues, com a fecunda imaginação de que dispõe, não pretendeu de forma nenhuma o ridículo mas sim o risível em boa dose. A par disto, e se soubermos bem entende-lo, tem o romance bons pedaços de panaceia social, lindos rincões de morigeração sàdia, esplendido sol de óptimos propósitos. Mesmo, na parte trágica do romance, soube José Júlio Rodrigues amenizar o feio e o téctrico com uma ironia fina que serve para lembrar o mal sem lhe fazer conhecer todos os efeitos.

"Pedra do demónio„ é um romance de 503 páginas que se lê com muito interesse e que revela uma pena, cheia de predicados, capaz de versar com toda a enfonia estilística um tema meticuloso. (Edição da *Parceria A. M. Pereira* — Lisboa).

*F. T.*

**Recortes da «Índice»** — Continuamos a receber, semanalmente, os recortes da Emprêsa "Indice„.

O método de elaboração e a apresentação agradável, em impressos vistosos e apropriados, dos Recortes "Indice„, permitem constituir com eles colecções de fácil e rápida consulta, que são valioso auxiliar de trabalho em qualquer ramo de actividade.

A missão da "Indice„ é recortar dos Jornais, para os seus assinantes, os assuntos que a estes interessam, e tem a sua sede em Lisboa, na Rua do Trombeta, 10 — Telefone, 3 3072.

# EM VIZELA

## foi assaltada uma confeitaria e mercearia

*Vizela, 4* — Na madrugada do dia 4, gatunos desconhecidos entraram, por meio de arrombamento, na confeitaria e merceria de Jerónimo Saraiva, à rua Abílio Torres, em pleno centro da Vila.

Os ratoneiros levaram dali 8 queijos, 35 quilos de bacalhau, 30 quilos de açúcar, 20 litros de azeite, vários sacos de farinha de pau, várias latas de rebuçados, chocolates, uma lata de pimenta, amendoas, vinhos do Porto e espumosos, diversas canetas de tinta permanente, alguns quilos de tabaco sortido, 150$00 em dinheiro, um corte de vestido para senhora e um casaco de homem.

O caso foi entregue à G. N. R. que, na manhã de hoje, descobriu parte do roubo, abandonado próximo do Hospital desta Vila.

A Policia Judiciária do Porto tomou, em seguida, conta das diligências para a captura dos larápios. — *C.*

# O Primeiro Bisneto

*A's quatro mães*

Parabéns, minha mãe, tens um bisneto,
Tão pequenino e lindo, este bébé!
Quatro mães tem por ele um grande afecto,
Feliz, de palmo e meio, pois não é?!

Ó Mãe, andas assim rindo e contente,
P'lo rebento em terceira geração!
Nem toda a gente tem alegremente
Tanta idade e tão belo coração!

Tem uma bisavó e duas avós:
Desejam-lhe um destino bem feliz!
Tens um uma jovem mãe de meiga voz.
A sorte te proteja, meu petiz!

Sê bom e generoso, como Alguém,
Que Deus chamou a Si — dez anos já!
Um nome honrado nos legou também,
Para ti, meu varão, honra será!

Quando puderes ler, ó meu rapaz,
Estes versos dum pobre sonhador,
Trabalha, estuda e assim serás capaz
De ter na vida um nome com valor!

Um teu tio os compôs no seu pensar,
Após o teu ingresso neste mundo!
O mundo é muito mau; (não vás julgar
Que vences fácil) é vil e é imundo!

Deus, minha mãe, cumpriu o teu desejo.
Que Ele no seu amor sempre o proteja!
Ao Petiz e à Mãe e a Ti um beijo.
Que em todo o seu viver ditoso seja!

*Aurélio Martins.*


# DESPEDIDA

Por ter sido transferido, a meu pedido, para a Secção de Finanças de Felgueiras, e, na impossibilidade de me despedir, pessoalmente, de todas as pessoas que me distinguiram com provas de consideração e amizade, durante a minha permanência nesta vetusta e laboriosa cidade de Guimarães no desempenho das funções de Sub-Chefe da Secção de Finanças do mesmo concelho, venho, por este meio, testemunhar a todos o meu sincero reconhecimento, oferecendo, ao mesmo tempo, os meus limitados préstimos naquela vila.

Guimarães, 6 de Março de 1947.

400 *Manuel da Costa.*

PIANOS E ÓRGÃOS

Exposição no L. 28 de Maio, 98 1.º
= Guimarães =
COMPRA ╲ VENDE ╲ ALUGA
Afinações e Reparações
*Técnico e Proprietário:*
400 *Delfim Ferreira Peixoto.*

# Teatro Jordão

**HOJE, às 15 e às 21 horas**

Soberba interpretação de: GENE TIERNEY e WALTER AUSTON **O CASTELO DE DRAGONWICK**

**Terça-feira, 11, às 21 horas:**

**FERAS HUMANAS** Um espectáculo de rara violência sobre a caça ao homem.

**Quarta-feira, 12, às 21 e meia horas:**

*A famosa Revista* **TIRO-LIRO** com: LAURA ALVES, MARIA SIDÓNIO, ESTEVÃO AMARANTE, SOARES CORREIA, etc.

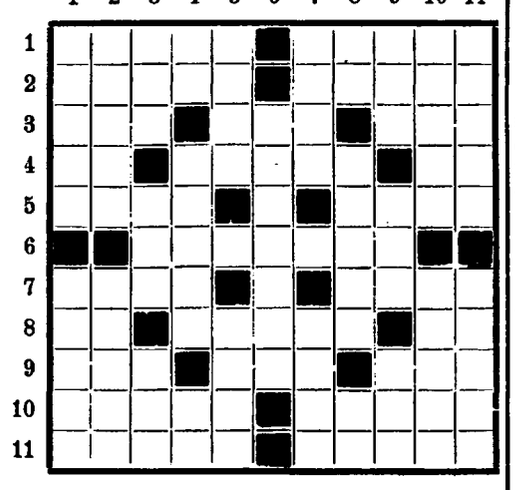
**Sexta-feira, 14, às 21 horas:**

***A CASA DA RUA 92*** com WILLIAM EYTHEL e LLOYD NOLAN.

Premiado pela Academia de Holywood.


# Palavras Cruzadas

ENUNCIADO



HORIZONTAIS: 1 — Erudição; sossegada. 2 — Fio de latão; irritais. 3 — Baixio; mulher que amamenta por ajuste criança alheia; onde a (ant.). 4 — Também; zona terrestre entre paralelos; aliás. 5 — Mistura de terra e água; contenda. 6 — Inofensiva. 7 — Qualquer compartimento de um edifício; estaca a que se liga a videira. 8 — Sair; moluscos marítimos das costas portuguesas; zomba. 9 — Prón. pes. (pl.); som de vogal; forma aportuguesada de *czar*. 10 — Silva; desgasta. 11 — Quantias de dinheiro; bebida espirituosa, açucarada.

VERTICAIS: 1 — Peixe clúpeo; cabo de Portugal, onde nasceu Vasco da Gama. 2 — Ave trepadora, semelhante ao papagaio; utensílio para lavrar a terra. 3 — Caixa rectangular de folha ou madeira, com tampa convexa; calamidade; assentimento. 4 — Prep.; corte de terreno para comunicação de mares; basta. 5 — Verdadeiro; bagos dos cachos da videira. 6 — Freguesia do concelho de Vila do Conde, célebre pelo desembarque dos 7.500 homens que, sob o comando de D. Pedro, duque de Bragança, vieram derrubar o despotismo de D. Miguel. 7 — Dão mios; variedade de luva branca do Minho e Douro. 8 — Viração; antiga armadura completa dum guerreiro; tua pessoa. 9 — Navio mercante; caminhavam; assim mesmo. 10 — Pederneira; concha de balança. 11 — Guarnecera de asas; encolerizar-se.

*

## SOLUÇÃO DO NÚMERO 786

HORIZONTAIS: 1 — Filotécnica. 2 — Amo; Ada; rés. 3 — Nó; anelo; ut. 4 — Ano. 5 — Achas; ruivo. 6 — Sãos; ruim. 7 — Coral; padre. 8 — Asa. 9 — P. S.; piara; ar. 10 — Ion; cia; iró. 11 — Oratorianos.

VERTICAIS: 1 — Fantascopio. 2 — Imo; cão; sor. 3 — Ló; choro; na. 4 — Asa. 5 — Tanas; laico. 6 — Eden; sair. 7 — Calor; parai. 8 — Ura. 9 — Ir; mindo; in. 10 — Céu; vir; aro. 11 — Astrómetros.


# CASA na Póvoa de Varzim

VENDE-SE, na Rua 31 de Janeiro, de 2 andares, 12 divisões, quarto de banho, cozinha e quintal.

AGÊNCIA «A PREDIAL»
Baixos da casa onde nasceu Eça de Queirós
PÓVOA DE VARZIM

# Ao Comércio

Importante fábrica de perfumarias e artigos e produtos de beleza, procura representante exclusivo para esta cidade e arredores. Dão-se vantagens muito superiores ao que é vulgar. Resposta com todos os detalhes e referências a COSMEL, L.DA, Rua Morais Soares, 82 — LISBOA.


# da cidade

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

**Missa do 30.º dia por alma do Sr. Comendador Francisco Inácio da Cunha Guimarães.**

Na passada segunda-feira e no templo paroquial de S. Jorge de Selho (Pevidém), foi rezada, perante numerosa e selecta assistência, a missa do 30.º dia do falecimento do saudoso vimaranense Sr. Comendador Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

Assistiram os representantes de diversas colectividades religiosas e civis, bem como de muitas emprêsas industriais e comerciais, bastantes senhoras e outras pessoas das relações do extinto e da família dorida, tendo sido celebrante o irmão do finado e venerando Bispo de Angra do Heroísmo, Rev.mo Senhor D Guilherme Augusto da Cunha Guimarães.

* * *

No mesmo dia, e na capela da V. O. T. de S. Francisco, o Rev. Francisco Fernandes da Silva, secretário particular do Sr. Bispo de Angra, rezou, também, uma missa por alma do Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

O acto foi bastante concorrido.

**Joaquim Manuel Ferreira**

Em Vizela, na sua residência, à Rua Dr. Abílio Torres, faleceu no dia 1, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, o Sr. Joaquim Manuel Ferreira (Chanquinó), de 53 anos, natural do Porto, casado com a Sr.ª D. Amélia da Silva Ferreira, filha da Sr.ª D. Maria da Conceição de Jesus Ferreira e do Sr. António Manuel Ferreira, já falecido; irmão da Sr.ª D. Amélia Conceição Queirós e pai das Sr.as D. Guilhermina Aurélia e D. Maria de Lourdes da Silva Ferreira, e dos Srs. José, Manuel e António da Silva Ferreira, sogro das Sr.as D. Delfina Vidal Ferreira, D. Rosinda de Jesus Ferreira e do Sr. Augusto Brandão Meireles.

O saudoso extinto, que combateu na Grande Guerra, 1914 1918, gozava da maior simpatia, pelo que a sua morte a todos causou o maior pezar.

O extinto era cunhado do Sr. Joaquim Ribeiro Ferreira, da Casa do Pão de Ló Delícia, daquela vila, tio dos Srs. António Ferreira Queirós, José Ribeiro Ferreira, João, Joaquim, Aurélio, Artur R. Ferreira e dos Srs. Miguel Luís Almeida, empregado superior de «A Vizelense, Lt.ª», e José Luís Almeida, correspondente do «Notícias de Guimarães».

O funeral, que foi bastante concorrido, efectuou-se no dia 2 para o cemitério paroquial de S. João das Caldas.

A toda a família dorida e de um modo especial ao nosso solícito correspondente, Sr. José Luís de Almeida, apresenta «Notícias de Guimarães» sentidos pêzames.

**João de Oliveira Martins (Ferreira)**

Faz na próxima quinta-feira, dia 13, mais um ano que a morte arrebatou ao convívio dos seus este nosso amigo, dedicado vimaranense e antigo comerciante local.

Sua família manda rezar uma missa por sua alma, às 8.30 horas, na igreja da Misericórdia.

**D. Beatriz de Madureira Lencastre (Baroneza de Ancede)**

Em Valongo, em casa de seu filho, finou se, com 77 anos de idade, e confortado com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, a Sr.ª D. Beatriz de Madureira Lencastre (Baroneza de Ancede).

A extinta era mãe do Sr. Barão de Ancede, já falecido, da Sr.ª D. Clementina Ancede Guimarães e dos Srs. Luís Augusto Lencastre de Madureira Carneiro Pinto, António Madureira de Lencastre Carneiro Pinto, irmã das Sr.as D. Maria das Dores de Madureira Lencastre de Almeida Novais, D. Laura de Magalhães (Viscondessa da Gandra), cunhada da Sr.ª D Natavidade Vasconcelos Carneiro Pinto e do Sr. Conselheiro Joaquim de Almeida Novais, sogra da Sr.ª D. Maria Angélica (Baroneza de Ancede), da Sr.ª D. Maria José Geraldes de Lencastre e do Sr. António Geraldo Guimarães; avó de D. Maria Alberta Ancede Aires, de José Ruy Geraldo, de D. Maria Angélica de Magalhães Ancede, de Alexandre Luís Geraldes de Lencastre, de D. Maria Luísa Geraldes de Lencastre, de D. Luísa Salvado Guimarães Ancede e do Dr. Fernando Aires.

A toda a família dorida, especialmente aos nossos amigos Srs. António Geraldo Guimarães e Dr. Fernando Aires, apresentamos condolências.

**Padre António Crespo**

Faleceu santamente, como santamente vivera, no Seminário da Costa, para onde viera há alguns meses para descansar dos seus trabalhos duma vida laboriosa a bem das almas, o Rev. António Crespo.

Os ofícios por sua alma celebraram-se no templo de Santa Marinha da Costa, com a assistência de professores e alunos daquele Seminário, tendo vindo de Braga, onde o extinto muito trabalhou, bastantes sacerdotes.

O Padre António Crespo foi director espiritual do Seminário Menor da Arquidiocese.

O seu cadáver ficou sepultado no Cemitério Paroquial de Santa Marinha da Costa.

Que descance em paz.

**De luto**

Pelo falecimento de um seu irmão e tio, estão de luto os nossos amigos Srs. José Teixeira e Jacinto, Manuel e Alexandre Teixeira. Os nossos pêsames.

# Boletim Elegante

**Aniversários natalícios**

Fazem anos:

*No dia 10, os nossos prezados amigos srs. Antão de Lencastre, José dos Reis Teixeira, Américo Alves Ferreira e Dr. Augusto Monteiro Dias de Castro; no dia 11, o nosso amigo sr. José Garcia, 2.º sargento reformado, e* mademoiselle *Maria Elisa de Campos Guise, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos; no dia 12, a sr.ª D. Maria Antónia Mota Prego Cunha, Esposa do nosso querido Amigo sr. Conselheiro Raúl Alves da Cunha; a sr.ª D. Isabel Maria de Castro Martinho, esposa do nosso querido amigo e conceituado comerciante nas Taipas, sr. Francisco da Silva Martinho, e D. Maria José Queirós Castro, e os nossos prezados amigos srs. Armindo Avelino de Sousa Peixoto, residente no Porto, e Patrício de Castro Henriques; no dia 13, a sr.ª D. Maria Amélia Teixeira de Abreu e os nossos prezados amigos srs. P.e Gaspar Nunes e Eduardo da Silva Guimarães Júnior; no dia 14, as sr.as D. Maria Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso bom amigo e conceituado industrial no Pevidém, sr. José Rodrigues Guimarães, e D. Maria das Cruzes Rodrigues Figueiredo, esposa do nosso prezado amigo sr. José Pinheiro da Costa; no dia 16, as sr.as D. Ruth Gomes Fernandes Guimarães, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Salgado Guimarães, D. Rosalina de Almeida, distinta professora, D. Maria Amália Cardoso de Macedo Martins de Meneses (Margaride),* mademoiselle *Maria Angela Pinto de Faria, filha do nosso amigo sr. M. de Faria, e o nosso bom amigo sr. Avelino Teixeira.*

*"Notícias de Guimarães„ apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

**Doentes**

*Esteve incomodado, mas já se encontra melhor, o nosso querido amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.*

*— Em consequência de um acidente tem passado doente o nosso prezado amigo sr. João Rodrigues Martins da Costa (Aldão).*

*— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.*

*— No Hospital do Terço, no Porto, foi submetido a uma melindrosa operação o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães.*

*— Está gravemente doente a sr.ª D. Maria Martins Guimarães, esposa do nosso amigo sr. Francisco José da Silva Guimarães.*

*— Têm passado doentes a esposa do nosso bom amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes e a sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva e Castro.*

*Desejamos a todos os doentes o mais rápido e completo restabelecimento.*

**Bodas de Prata de casamento**

*O nosso querido amigo e estimado vimaranense sr. Amadeu da Costa Carvalho e sua esposa, a sr.ª D. Maria da Conceição Silva Carvalho, celebraram na passada terça-feira as Bodas de Prata do seu casamento, motivo por que esteve em festa aquele Lar.*

*Apresentamos-lhes, por isso, as nossas felicitações com votos de muitas prosperidades.*

**Partidas e chegadas**

*Tem estado entre nós o nosso querido amigo e distinto Colaborador sr. Padre Domingos José da Costa Araújo.*

*— Regressou de Tabuaço ao Porto o nosso bom amigo e ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.*

**Casamento**

*No domingo e no Santuário do Sameiro, em Braga, consorciaram-se a sr.ª D. Armanda da Cunha Claro, filha do nosso amigo e conceituado comerciante sr. Francisco de Lemos Claro e de sua esposa sr.ª D. Ana da Cunha Claro, e o sr. Balsemiro Faria da Silva, das Caldas das Taipas.*

*Aos noivos, que seguiram para Lisboa em viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades.*

# Santa Casa da M. de Guimarães

**Sessão da Mesa de 21 de Fevereiro de 1947**

Sob a presidência do respectivo Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, o Sr. Provedor comunicou que o Sr. Presidente da Câmara lhe deu conhecimento de que o Sr. Dr. Henrique Cabral, que exerceu as funções de Governador Civil deste Distrito, o encarregou de apresentar à Mesa da Misericórdia os seus cumprimentos de despedida, o que a Mesa registou com o maior reconhecimento, resolvendo manifestar ao Sr. Dr. Henrique Cabral o seu agradecimento por todas as atenções e leal cooperação que sempre lhe foram dispensadas por S. Ex.ª.

— Deu conhecimento de um ofício do Sr. Presidente da Câmara Municipal, que era acompanhado de uma cópia da circular n.º B-1/2 da Direcção Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior, sobre a comparticipação das Câmaras nos serviços de assistência local e de um outro ofício do Sr. Engenheiro Director Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a comunicar que foi autorizada a prorrogação, até 28 do corrente, do prazo fixado para as obras de restauro do Claustro do antigo Convento de Santo António dos Capuchos, referentes à 2.ª fase.

— Sem prejuízo da deliberação que foi tomada em sessão de 3 de Janeiro, foi resolvido proceder a reparações nos telhados da casa onde está instalada a Casa dos Pobres, em Vizela.

— Também foi resolvido fazer reparações no Asilo de S. Paio.

— Foi aprovado o balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, verificado o movimento do Posto de Radiologia e de doentes, e o cumprimento de todos os legados.

— Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos: Da Família de António Lopes, 100$; de um anónimo: 4 razas de feijão moleiro, 1 raza de feijão miúdo e uma raza de feijão vermelho.

— Foram ainda tratados assuntos respeitantes ao problema das subsistências e outros.

# Diversas Notícias

***Serviço de Farmácias***

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

***Imposto de Trabalho***

Durante o corrente mês está em pagamento, na Tesouraria da Câmara, o Imposto de Trabalho.

# CANDIDO DIAS, L.DA — Porto

**COTAÇÕES EM 3 DE MARÇO DE 1947**

**MOEDAS OURO E PRATA**

| | | |
|---|---|---|
| Libras | 385$00 | 395$00 |
| Dólares | 67$00 | 70$00 |
| Francos Franceses | 12$00 | 13$00 |
| » Belgas e Suíssos | 10$00 | 12$00 |
| Pesetas | 10$00 | 12$00 |
| Pesos Mexicanos | 26$40 | 26$70 |
| Florins | 17$00 | 18$00 |
| Ouro Português (5 e 10.000 rs.) | 55$00 | 65$00 |
| Prata República | 15$00 | 15$30 |
| » Monarquia | 16$40 | 16$60 |
| » 5 Pesetas | 16$00 | 16$50 |

**METAIS**

| | | |
|---|---|---|
| Ouro Barra | 35$50 | 35$80 |
| » Fino | 35$80 | 36$20 |
| Platina | 50$00 | 60$00 |
| Prata Fina | $71 | $73 |
| » Lei | $60 | $61 |

NOTA: Só podem ser efectuadas operações em notas estrangeiras com viajantes, mediante o respectivo passaporte e até ao contra valor de mil escudos ou ainda mediante autorização da Inspecção do Comércio Bancário.

# Leyland

A ÓLEOS PESADOS

Chassis especiais para auto-carros
Chassis para cargas
Tractores com atrelados

Representantes exclusivos para Portugal e Colónias:

## H. VAULTIER & C.ª

Todas as informações serão prestadas na nossa Sede em Lisboa ou em qualquer das nossas Filiais ou Delegações no País.


# EDITAL

Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Em cumprimento do preceituado no artigo 83.º e demais disposições do Decreto com força de lei n.º 5.787-IIII, de 10 de Maio de 1919 (Lei de Aguas) e do artigo 64.º do Regulamento de 20 de Dezembro do mesmo ano, faço saber:

Que por espaço de vinte dias, contados desta data, encontra-se aberta nesta Câmara Municipal o inquérito público relativo ao pedido de aproveitamento de interesse privado das águas do Rio Selho, no lugar de Meirão, freguesia de Pencelo, deste concelho de Guimarães, requerido por D. Rita Martins Ribeiro de Moura Machado, registado sob o n.º 301 - I. P. na Repartição competente da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, em Lisboa.

A todos os interessados certos e incertos é lícito reclamar e responder nos termos da lei e em vista do respectivo processo, que se encontra patente na Secretaria desta Câmara Municipal, onde poderá ser examinado todos os dias úteis desde as 11 às 17 horas, durante o praso do inquérito, que terminará em 24 do corrente mês de Março, podendo no mesmo prazo os interessados e em geral todas as pessoas e corporações públicas, apresentar ou enviar as reclamações e respostas que tiverem por convenientes.

E, para constar, publica-se este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume. 402

Paços do Concelho de Guimarães, 5 de Março de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal,

**Fernando Manuel de Castro Gonçalves.**

Há mais de **150 anos** esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tècnicamente perfeita, a máquina de costura «**HUSQVARNA**» é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

«**HUSQVARNA**» tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

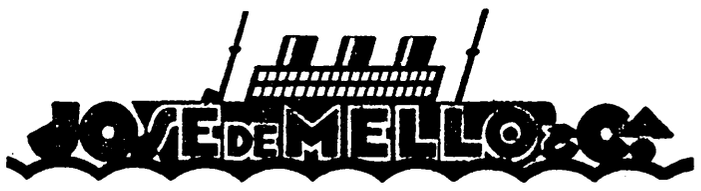
*Agentes no Concelho:*

**Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.da.**

368

# CAMIONAGEM

**Transportes de Carga e Mudanças**
**BARCAGENS e Despachos**
**AGENTES TRANSITÁRIOS**




Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
**PORTO**

Telefones 73 e Estado 57 — CORREIO Apartado 12

# Acabaram as dificuldades do racionamento !!!...

Sim, minha senhora, acredite.

Não terá mais que se preocupar com o abastecimento da sua casa, nem recear os amuos de seu marido.

Os Produtos Americanos WYLER'S de comprovada fama mundial, pelas excelentes provas dadas, resolveram a situação, pois são a melhor e mais económica alimentação para as famílias ricas ou pobres.

Neste estabelecimento encontrareis à venda:

| | | |
|---|---|---|
| Sopa mixta de vegetais com extracto de carne | — 1 pacote, | 6$00 |
| Sopa mixta de galinha | — 1 pacote, | 6$00 |
| Canja de galinha, em cubos | — 1 pacote, | 3$50 |
| Jantar à Ravioli (massa americana com extracto de bife) | — 1 pacote, | 6$00 |
| Arroz à crioula | — 1 pacote, | 6$00 |
| Latas com alho em pó | — 1 lata, | 6$00 |
| Latas com aipo | — 1 lata, | 6$00 |

Qualquer destes pratos faz-se no prazo máximo de meia hora. Não gastam sal nem azeite, calculem!

Paladar saboroso. Alimentação garantida. Que quer mais?

**Agente exclusivo em Guimarães:**

**Mercearia Braga & Carvalho, Sucrs.**

**Praça D. Afonso Henriques — GUIMARÃES — Telefone, 4126**

# "Fervent"

Produtos auxiliares da soda cáustica na fervura do algodão.
Gomagem, marcerização, encolagem e desencolagem das sedas.
Substitutos do óleo monopole.

Representante em Portugal

## GASPAR PIMENTA

GUIMARÃES

Teares
Maquinetas
Urdideiras
tudo de origem inglesa.

376 Para entrega imediata na

**Rua Dr. Avelino Germano, 34 — GUIMARÃES**

# CASA NA PÓVOA DE VARZIM

VENDE-SE, na Rua Dr. Caetano de Oliveira, de rez do chão e dois andares, a 100 metros da Praia.

AGÊNCIA «A PREDIAL»
Baixos da casa onde nasceu Eça de Queirós
PÓVOA DE VARZIM

## CANDIDO DIAS, L.DA

**Rua das Flores, 282** 301

**Telef.: 871** — **PORTO** — **Teleg.: Didias**

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

Para o seu CHÁ

**Bolacha Colonial**

A' venda nos bons estabelecimentos

# MILHO PARA FERREJO

Cortado em verde e em terras de regadio dá MAIS DE UM CORTE

10 quilos semeia tanto como 30 quilos do nosso milho

Os pedidos devem ser feitos a 373

**RICO & COMPANHIA, LTD.**

Telf. 147 — ALFERRAREDE

## A ENCERADORA, LTD.

LISBOA — FABRICANTES DOS AFAMADOS PRODUTOS «ENCERITE» — PORTO

Encarrega-se de aplainamentos com máquinas eléctricas e enceramentos de soalhos em todas as cores

**AGENTE EM GUIMARÃES:** 390

**A. GUISE**

Largo 28 de Maio, 98-1.º

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

**CASA CHAFARICA**

(REGISTADA) (398

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

**Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.**

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**